

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELLOS

O que fez a Revolução Nacional EM 10 ANOS DE VIDA?

Restabeleceu o prestígio da autoridade e assegurou a ordem nas ruas e nos espíritos.

Assegurou a estabilidade e continuidade na política e na Administração. Introduziu ordem e moralidade na administração pública.

Substituiu ao regimen de guerra civil o princípio de unidade nacional. Definiu a nova ordem constitucional.

Saneou e robusteceu as finanças públicas.

Melhorou o apetrechamento material do Paiz.

Promoveu o fomento e a coordenação de Produção Nacional.

Tornou possível a obra notabilíssima de um grande número de municipios.

Restaurou a nossa marinha.

Tem beneficiado e multiplicado os serviços de assistência pública e amparado os de assistência particular.

Promoveu o melhor acolhimento de Portugal no estrangeiro.

Construiu e restaurou muitas instalações escolares.

Encaminhou a Inteligência Nacional promovendo a «Politica do Espirito».

Proclamou oficialmente a unidade do Império e está procurando criar uma mentalidade imperial.

Definiu os principios de organização corporativa da Nação, criou os órgãos officiais apropriados e está animando seguramente a sua efectivação.

Instituiu a «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho».

Construiu e está a construir muitos bairros de Casas económicas.

Restaurou uma grande parte do património artistico e histórico da Nação.

Levantou e prestigiou aos olhos do mundo o nome de Portugal.

Restituiu a Portugal a consciência dos seus altos destinos.

Nenhum Português consciente pode regular o seu aplauso entusiástico e comovido a esta formidável obra de ressurgimento

Decorreram num entusiasmo delirante as festas comemorativas do X aniversário da Revolução Nacional levadas a efeito na capital do distrito.

A presença dos Chefes gloriosos da Revolução Nacional

em marcha—Carmona e Salazar, fez com que a Braga se deslocassem milhares de pessoas para os aclamarem

AS FESTAS DO 28 DE MAIO EM BRAGA

freneticamente. Pelos relatos da imprensa diaria, já todos os leitores sabem o que foi a apoteótica homenagem prestada aos Chefes da Revolução e ao Exército, na terra-berço do 28 de Maio. «Noticias de Barcelos» na

impossibilidade de dar uma pálida ideia de tão grande acontecimento nacional, regista-o com orgulho nas suas colunas.

Ainda as nossas Festas

Passadas quasi três semanas sobre a data em que se realizaram em Barcelos: a Festa Nacional do Trabalho e a Festa Tradicional das Cruzes—nós podemos e devemos, já fora da influencia dos hinos festivos e libertos dos entusiasmos da ocasião, dizer algumas palavras que não serão somente de louvor porque o são mais de justiça, ás entidades e pessoas que foram chamados a trabalhar na organização desses festejos que tão fundas e muito agradáveis impressões deixaram em toda a gente que assistiu a elas.

E' que, numa camaradagem e colaboração bem vincadas, nós vimos que homens da esquerda e homens da direita, sem facciosismos e sem outra vontade que não fosse prestigiar Barcelos—estiveram de mãos dadas, de espírito franco e solidário a esse pensamento, a dar homogeneidade e coesão a todo o esforço que se fez, para que tanto a Festa Nacional do Trabalho como a Festa Tradicional das Cruzes, tivessem aquele brilho e imponência que a Imprensa diária salientou sem exageros—antes com verdade.

O que a nossa terra lucrou com essa admirável propaganda da Imprensa, vale tanto e tanto, que o fruto dela há-de ser colhido aos poucos, porquanto as referências feitas ás nossas actividades e belezas locais, á nossa hospitalidade e ao que vale este concelho, como produtivo e ordeiro,—foram semente lançada em terreno bom.

Já hoje não haverá, no país, quem cuide que Barcelos seja uma pequena terreola perdida cá nesta provincia; e mesmo no estrangeiro, aonde seguramente chegou o eco das nossas festas, esta terra devia ter subido muito de cotação.

Era ver o ar de satisfação que se notara em todos que assistiram ao

desfile da grande Parada das nossas forças Agricolas e Industrias, ouvirlhes frases que, embora destacadas, manifestavam não só agrado, como até surpresa pelo que Barcelos conseguiu realizar.

A Comissão de Iniciativa e Turismo, a quem pensamos que Barcelos deve a visita de enviados extraordinários da grande imprensa diária portuguesa, prestou a esta terra, ao seu progresso e desenvolvimento, um serviço que não pode esquecer-se, nem mesmo aquele que representa a propaganda por meio de opúsculos e folhetos belamente impressos, que foram profusamente distribuídos, levando a noticia das festas e da nossa terra, a todos os cantos do país.

E saliente-se, a par dela, o desempenho da missão confiada aos organizadores da Parada do Trabalho Agrícola e Industrial—Dr. Matos Graça, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Francisco Torres, Miguel Miranda, João Cruz e P.º Joaquim Gaiolas que, com o Administrador do Concelho, Francisco Torres, conseguiram reunir nessa Parada tão elevado número de carros alegóricos, tantos grupos de trabalhadores, imprimindo-lhes tanta ordem e compostura, que raro se terá visto, numa festa em que tanta gente intervevem, maior harmonia, maior alegria e maior satisfação.

Suas Ex.ªs prestaram a Barcelos e a este concelho—e ao Minho, um grande serviço. Não é demais salientá-lo, e fica bem o registo do facto, que também é titulo que enobrece quem, de braço dado, sem aqueles velhos ressentimentos que dividiam homens, que destruíam esforços e desprestigiam as terras,—mostrou que somos todos um quando se trata de valorizar a nossa linda terra.

Encontramo-nos todos juntos, a co-

laborar na mesma obra de propaganda da terra, vivendo o mesmo entusiasmo e a mesma fé. Cumpriram, todos, o seu dever patriótico, o seu dever de barcelenses, o dever de homens de pensamento e de trabalho a bem de Barcelos.

Os industriais da nossa terra, desde o humilde trabalhador dos campos até aos proprietários das indústrias, todos vieram agrupar-se a dar beleza a toda a festa. Que belo panorama esse, tão promotor da união e esforço de todos—em prol de Barcelos!

O brilho atingido pela festa do Trabalho e pela Festa das Cruzes, no decorrer das quais nem o público nem as autoridades registaram uma nota que discordasse da boa ordem e disciplina, da colaboração mais sã, fica arquivado no espírito de todos.

Não podia exigir-se mais, nem melhor.

E registre-se, por último, a representação também brilhante dos concelhos do Distrito, que vieram até Barcelos, a tomar parte na Festa do Trabalho—representação numerosa e bem escolhida, facto que demonstra poderem contar, cada concelho com a colaboração dos outros nas suas iniciativas.

Que belo exemplo se deu!

E' muito de dever, por que o é também de muita justiça, que nestas ligeiras anotações se inclua o nome da autoridade superior do Distrito—o sr. Capitão Lucínio Preza, que foi incansável, activo como sempre, em auxiliar e dar toda a sua colaboração sempre boa, ás iniciativas dos concelhos do seu Distrito.

As nossas Festas devem-lhe muito do brilhantismo que tiveram, e por isso muito lhe está devendo Barcelos.

Marlo Silveira

NOTAS DE LISBOA

18 DE MAIO

Nesta semana deram-se mais dois passos gigantes, na Revolução Nacional que não pára: o decreto lei da Imprensa, de que trataremos mais abaixo, e a investidura do sr. Presidente do Concelho, na pasta da Guerra.

Na sua declaração de posse, cerzida prosa de mestre, cujo realce é a propriedade de forma, ao serviço duma intelligência lúcida e disciplinada, o sr. dr. Oliveira Salazar disse estas palavras: «Temos de ter, em prazo relativamente curto, o Exército que nos é necessário para a defeza dos interesses da Nação».

Atravessamos um momento particularmente difícil, não porque o perigo nos ameace de perto, já nitidamente desenhado; mas porque há perigos que infestam a atmosfera internacional, desde o comunismo, inimigo das pátrias, até ás ambições dos imperialismos.

E, se não tivermos a firmeza das palavras do sr. dr. Oliveira Salazar, firmes como a decisão que as ditou ao verdadeiro e único Chefe da Revolução Nacional,—atrás das divisões de interesses, não curamos daquilo que urge dar ao nosso Exército, para que, na hora da defeza, defenda com eficacia os «grandes interesses da Nação».

Salazar, à testa do nosso Exército, na pasta da Guerra, é a certeza absoluta de que o Exército terá aquilo de que precisa, e a Nação, o Exército que a defenda.

No importante decreto-lei da Imprensa, as razões que o justificam plenamente, são, umas de ordem económica, outras de ordem politica.

Interessam aquelas á economia nacional e á defeza dos interesses dos trabalhadores de jornais; as de ordem politica interessam á defeza opinião pública, justamente considerada elemento fundamental da politica e administração do Estado.

Quanto a estas, demos um passo em frente, no prestígio da Imprensa que, se não fôr norteadada por interesses superiores aos das empresas, se torna apenas comércio da pior nocividade, ainda que se enfeite com o orgulho vistoso da liberdade intelectual. Os factos estão á vista dos leitores.

Não permitir, portanto, que se fundem jornais sem que esteja á sua frente pessoa idónea, intelectual e moralmente, não é uma novidade arbitraria, mas aquilo que se não fêz nem podia fazer-se, no regime artificioso da liberdade-mito, porque então tudo andava á revelia do individuo considerado intangível. Hoje, não há a tal liberdade, nem liberdades contra a vida da Nação: há apenas liberdades condicionadas aos superiores interesses da Pátria.

Não permitir também que se fundem jornais, sem os necessários capitais, com os quais se garanta o pão dos seus trabalhadores, está perfeitamente de acôrdo com o que a todas e demais empresas se exige no tocante aos direitos dos seus empregados.

Numa palavra, as providências que sublinhámos do referido decreto-lei são ambas de justiça social.

Não queremos deixar de recordar aqui que, no dia 15 do corrente, passou um ano mais da publicação da célebre enciclica de Leão XIII, a sempre memorável *Rerum Novarum*, que o actual Pontífice retocou na sua *Quadragesimo Anno*.

O facto, ainda que teimem em confiná-lo ao mundo dos católicos, é universal, pelas luminosas lições, sempre actuais e universais, que Leão XIII deu ao mundo, para a única solução possível da chamada questão social, ainda não resolvida.

Se os gansos do Capitólio do livre pensamento já não nos metem medo, —podemos lembrar aos leitores que até



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratório de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

TRABALHOS GRAFICOS

Executam se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

LARANJINHA BOM JESUS

(NATURAL)



CONTÉM O SUCO DA LARANJA E TODAS AS VITAMINAS DE FRUTO FRESCO

CERVEJAS



AVIZ, TOPAZIO E PEROLA

CIDRALIA



DELICIOSO REFRIGERANTE DE VINHO BRANCO

A' venda em todos os bons estabelecimentos

Depósito em Barcelos—MERCEARIA MACIEL

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

TEATRO GIL VICENTE

Interessante espectáculo pela Trupe Artística Mauriltãna

Esta trupe artística recentemente chegada de Espanha, onde obteve os mais gloriosos aplausos pelos seus interessantes números de variedades, tenciona realizar, no nosso Teatro, no próximo domingo, 31 do corrente, um atraente espectáculo de magistral desempenho.

Não se efectivou no passado domingo, em virtude da grande quantidade de pessoas afastadas desta cidade para a de Braga, a fim de ali assistirem aos festejos do aniversario do 28 de Maio.

Todavia, agora, é de esperar uma acentuada concorrência porque os artistas merecem, na verdade, uma assistência condigna aos seus apreciados e belos trabalhos artistico.

De resto, e embora seja grande a crise de economia particular, todos precisam de viver e os artistas de Teatro necessitam, de facto, de ser muito ajudados porque atravessam uma quadra de incontestáveis dificuldades.

Trata se duma só noite de espectáculo, e dum espectáculo cheio de sensação, de interessantes imprevistos, de constante gargalhada, de surpresas que hão-de calar bem no espirito dos barcelenses.

Juventudes Catolicas

No passado domingo, sob a direcção do Sr. Padre Domingos Gonçalves, de Guimarães, houve no Convento da Franqueira reunião conjunta dos diversos nucleos das Juventudes Catolicas, onde tiveram ensaio do «côro falado» e da «missa dialogada», para a grande parada das Juventudes da Arquidiocese, no dia 21 de junho, em Braga, por ocasião da Missa Campal que o Sr. Arcebispo Primaz celebrará na Avenida Central.

os pensadores da ética mais contrária têm confessado que só a doutrina da Rerum Novarum pode dar ao mundo a paz de que precisa.

Nós já sabiamos, que, na França, o comunismo se insinuava na maçonaria. Explicávamos isto, pelo menos, pelo papão que a ambos aterra: o chamado facismo, nome com que também ambos esconjuram a ditadura da Ordem.

Agora, por uma ordem do dia, de 30 de Março deste ano, emanada da Franca Amizade, da Liberdade e Thêléme e dos Inseparáveis, lojas maçônicas francesas, sabemos que o comunismo se insinou na maçonaria a ponto de a transubstanciar nele próprio. E' a lei da novidade que enxota da vida o decrépito, ou, por outras palavras, o comunismo a empalmar a maçonaria.

Mas vamos à referida ordem do dia, que veio publicada na Revista Internacional das Sociedades Secretas:

«Para satisfazer o pedido dos II.: de mais de quarenta Of.ª, apresentado aos nossos Col.ª, em 13 do corrente, o I.: Levrat, arquitecto da R.: L.: Thêléme, fará a sua exposição sobre o seguinte: «Organização da Democracia Económica na Abundância, principalmente, nestes pontos: Produção e circulação de tódas a riquezas; Distribuição; Socialização dos meios de produção; Organização das horas de descanso, etc.; Problema da moeda interna e externa».

Como se vê dos pontos da exposição do I.: Levrat, a organização da democracia económica na abundância deixou de ser liberal, como era da ideologia maçônica, para, mercê do sangue novo que corre nas Lojas, tornar-se socialista. Tinha, portanto, razão em dizer que a maçonaria, a decrépita, se transubstanciava no comunismo, a novidade. E assim ambos se ajudam mutuamente na barreira que opõem à Ordem.

A. da F.

PALAVRAS E OBRAS

CONFERENCIAS...

Depois dumas férias gripadas, que me tiraram o apetite de comer e a vontade de escrever, volto hoje, ao meu posto, para exercer, com a imparcialidade de sempre, o espinhoso papel de crônista deste jornal, o mais fervoroso arauto e porta-voz da obra patriótica do Estado Novo e do seu primeiro estadista - SALAZAR, que, ante-ontem, em Braga recebeu a mais alta e mais justa consagração que, depois do Chefe da Nação, se pode tributar a um homem de Estado.

Dentre os variados assuntos que tenho na mente para registar, o mais interessante e palpitante é aquele que se relaciona com a praga de conferencias, as quais, desde, há tempos a esta parte, quer pela qualidade quer pela quantidade estão constituindo o pão nosso de cada dia.

Há conferencias para todos os paladares, levadas aos domicílios pelo rádio, pelos jornais, etc. Estas conferencias passaram a ter as horas de espectáculos modernos, ultra chics.

Não há problema vital, seja qual for o ramo de saber humano que não tenha sido explorado, tateado, apalpado, auscultado, au opsiado e dissecado pôr estes sabios conferencistas.

Perante esta sapiente erudição enciclopédica, já não devia haver em Portugal um só ignorante, um só analfabeto. Mas tal não acontece. Vou já dizer a razão porque.

As mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos. Assim como o excesso de bebidas espirituosas embriagam os bebedores, assim, também, o excesso de ciencias . . teoricas e abstratas, sem conta, peso nem medida, embriagam os ouvintes, principalmente os leigos, que não podem, dum jacto, assimilar essa avalanche de ideias bizarras, as quais, entrando pelos ouvidos como musica celestial, vão depois revolucionar e congestionar os cerebros incultos.

Daqui resulta, que, o uso e abuso destas conferencias mania é já um estado morbido, assás doentio, cujos sintomas patológicas revelam uma tendência para a loucura colectiva.

A continuar assim, não virá longe o dia em que os governos de todas as nações se hão-de vêr na necessidade de regulamentar senão reprimir a verborreia de tantos e tantos conferen-

tes, principalmente aquela que nos entra em casa pelo rádio - mania.

Do contrário, dentro em pouco, terão de ser aumentados os manicómios para receber estes novos hospedes victimas desta grave doença da moda! . .

Para fazer um tal prognostico não é preciso arvorar-me em psiquiatra ou psicólogo. Basta que, cada um dos meus leitores, seja como eu um simples e atento observador desta febre alta. . .

Outro assunto que pretendo focar com a minha objectiva, são os espectáculos nada edificantes, que certa gente do povo vai procurar, nas bancadas dos tribunais, com o fim de assistirem ao epilogo dos multiples e variados dramas sociais.

O caso é que, muitos dos frequentadores destes espectáculos publicos, não vão ali, ao templo da Justiça, ao santuario da Lei, para levantarem o nivel moral ou intelectual como seria lógico e de certo modo natural. Não; vão para ali atraídos pelo escandalo e por uma curiosidade doentia, com o fim de observarem a cara e as atitudes do reu, ou para assistirem aos debates entre a defesa e a accusação, cujas cenas de tragédia e os dramas familiares eles gosam com prazer sádico, entre risadas cinicas e alvares! . .

Responder-me-hão os passa culpas: Mas na França, quando a guilhotina funcionava nas praças publicas, as multitudes assistiam, risonhas e alegres, a esses lugubres e macabros espectáculos. . .

E eu pergunto: Onde está o progresso? Onde está a moral dos povos? Que me respondam os anjos.

Para fechar:

A fim de tomar posse do seu lugar de aspirante de finanças para que fôra nomeado, partiu, há dias, para Vila Nova de Foscôa, minha terra natal, o meu bom amigo e bom rapaz sr. João Landolt de Souza. Fiz todo o possível para que este digno hospede fosse bem recebido pelos meus patricios, sempre acolhedores e hospitaleiros.

Oxalá, praza a Deus, que nessa minha querida e saudosa terra, onde já não vou lá há anos, ele comece a dar os primeiros passos no caminho da felicidade, que nem sempre é tapetado de rosas.

João Calado

Nossa Senhora de Fatima

Na igreja da Misericórdia houve no domingo uma missa solene em honra de N.ª S.ª do Rosario de Fatima.

Foi celebrante o Rev.º Capelão do Hospital sr. P.º Manuel Vila-Chã Esteves acolitado pelos srs. Prior e Padre Bonifacio Lamela, cerimoniaando o sr. Padre Faria Coelho.

Cantaram a missa as internadas do Recolhimento do Menino Deus, acompanhadas a orgão pela Mãe Maria do Santo Lenho.

Todos se prestaram gratuitamente a satisfazer a devoção de uma doentinha que há anos está hospitalisada e que tem muita fé na Virgem Nossa Senhora de Fatima.

Joãoquim José de Araujo

No dia 18 do corrente passou o aniversario natalicio do nosso amigo sr. Joãoquim José de Araujo, prestigioso 1.º Comandante do Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense, e um dos seus fundadores.

A Direcção e o Corpo Activo foram nêsse dia a sua casa manifestar-lhe, mais uma vez, a muita estima e consideração que teem ao seu querido Comandante.

Mês de Maria

Esta tão simpática devoção que se vem realisando na Igreja de Santo Antonio, termina no proximo domingo pela festividade em honra da Santissima Virgem.

Haverá no sabado, ás 22 horas a Consagração das crianças a Nossa Senhora e a oferta da flôr. Na tarde desse dia estarão sacerdotes naquela Igreja para atenderem os fieis que desejarem tomar parte na Comunhão Geral que se realiza no domingo.

Neste dia, ás 10,30 horas principia a missa solene que será cantada pelas senhoras que, sob a direcção da Sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes, teem feito os piedosos exercicios durante todo o mês

Ás 21,30 horas, será recitado o Terço, e em seguida sermão, benção com o Santissimo Sacramento e Adeus á Virgem.ª

JOÃO LANDOLT DE SOUSA

Partiu na passada sexta-feira para Fozcoa onde foi colocado na Repartição de Finanças como estagiário, o nosso amigo sr. João Landolt de Sousa, filho querido do nosso prezado camarada de redacção sr. João de Sousa.

Conferência de S. Vicente de Paulo

(SENHORAS)

Pessoas que contribuíram para a Festa de Caridade ultimamente realizada

Por intermédio da Ex.ª Sr.ª Maria da Glória Vieira Duarte, Presidente da Conferência, fizeram ofertas as seguintes firmas do Porto: Silva, Ferreira & Soares, a Brasileira, Paula & Silva, Vieira Moreira & C.ª, Tavares Filhos & Peixoto, Ld.ª, Costa Moreira Sucs., Nunes Hall, Silva & C.ª, António Pinto da Fonseca, Mota & Genro Sucs., Ferreira & Bessa 150 laranjadas Invicta, Dr. Costa Pinto, 40 garrafas de água das Pedras e ainda as familias Martins da Costa (diversas figurinhas de Saxe), Mota Freitas, Pires, Vasconcelos, Carneiro, Paula, etc.

O Sr. Comendador João Duarte Veloso contribuiu com 591\$00 para a construção da Barraca de Chá e Kermesse e a Fábrica «a Barcelense» pagou o ordenado ao seu pessoal que trabalhou para as mesmas.

A Presidente da Conferência e filhos ofereceram vários brinquedos, estatuetas e panos de renda, conseguindo também ofertas das Ex.ªs Senhoras D. Maria Aldina Correia Vaz Osório, D. Violeta Paula Pires, D. Júlia Guimarães, D. Isolina Ferraz, D. Zulmira Ferros, D. Estefânia Paula, D. Palmira Novais e Souza etc., e livros com autógrafos, dos ilustres escritores Dr. Fidelino de Figueiredo, Dr. Ferreira de Mira, Dr. Sousa Costa, D. Emília de Sousa Costa D. Maria Lamas (Rosa Silvestre).

Por intermédio da Secretária da Conferência, D. Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira, enviaram artisticas prendas as Ex.ªs Senhoras, D. Rosa Vilarinho Pereira, D. Maria da Purificação Pereira da Rocha, D. Amélia de Magalhães Pereira e D. Lucrecia Domingues, de Lisboa—D. Sara Cândida Vaz de Carvalho, de Melgaço,—D. Etelvina Ribeiro Tristão, de Mangualde—D. Maria Augusta Duarte Gerald, D. Carmem Esteves Pessoa, D. Maria Tereza Pinto Garcez, D. Maria Justina Monteiro Arriaga, de Montemor-o-Velho, Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa, do Porto, D. Ana dos Prazeres da Silva Freitas, D. Carolina Afonseca, D. Rita Emília Dantas, D. Rosa Meleiro Pereira, e livros autógrafados as ilustres escritoras D. Genoveva de Lima Mayer Uerich e D. Manuela de Azevedo, e os distintos publicistas António Augusto Esteves (Carlos Sombrio) e Tenente António Cândido Ferreira.

Da Confeitaria «a Moderna» todos os artigos pelo preço do custo, fornecimento gratuito de caldo-verde em três noites e duas travessas de carnes frias; do Centro de Novidades várias folhas de cartolina; da Drograria Martins, purpurina e óleo; das firmas Humberto Gonçalves e Raul Veloso, desconto nos produtos fornecidos e da casa José Joaquim da Silva Suqr., empréstimo de lâmpadas eléctricas.

Por intermédio da Ex.ª Sr.ª D. Isabel Augusta de Mancelos Sampaio fizeram ofertas as Ex.ªs Sr.ªs D. Amália Fontainhas de Faria, D. Arminda Foz Ribeiro Pereira, D. Fernanda Gavinho, Dr.ª D. Georgina Correia, D. Paulina Fontainhas e D. Maria Júlia Castro.

Por intermédio da Ex.ª Sr.ª D. Adelaide Ferreira Lemos, foram recebidas prendas das Ex.ªs Sr.ªs D. Rosa Azevedo Gonçalves, D. Maria Ofélia Moutinho Carmona, D. Laura Carmona Araújo, D. Maria do Sacramento Rêgo, D. Ermelinda Lemos, D. Manuela Faria Duarte e da familia Ferreira Lemos.

Por intermédio da Ex.ª Sr.ª D. Etelvina Queiroz, deram artisticas prendas as Ex.ªs Sr.ªs D. Amália Nunes, D. Maria Azevedo e D. Angelina Monteiro.

As Ex.ªs Senhoras D. Ermelinda

Sindicato Agrícola de Barcelos

A lavoura do nosso Concelho tem no seu Sindicato o organismo sempre pronto a defender os seus interesses.

Os seus associados, em número perto de dois mil, tem encontrado na Direcção do Sindicato o melhor acolhimento ás pretensões que possam interessar ao problema agrícola do nosso Concelho, procurando junto dos poderes publicos advogar a causa da lavoura.

E nem preciso é que lhes seja solicitada qualquer acção, ella tem sido a primeira a ir na vanguarda das reclamações.

Quando da campanha das vides americanas, o Sindicato advogou junto das autoridades superiores a modificação da applicação do Decreto da enxertia, frisando ser este Concelho o mais prejudicado com esse Decreto.

Na constituição dos celeiros do Trigo, Barcelos viu constituído aqui um celeiro por esforço do Sindicato Agrícola, o que trouxe enormes vantagens aos produtores de trigo nesta região.

Ainda agora, o Sindicato Agrícola sabendo que muitos lavradores estavam em vésperas de responder criminalmente por terem desrespeitado a Lei do arrolamento dos vinhos americanos, fez uma exposição ao Ex.^{mo} Snr. Ministro da Agricultura, pedindo uma anistia para esses proprietários agrícolas, fazendo interessar nesse pedido o Sr. Administrador do Concelho, a Câmara Municipal, o Sr. Governador Civil, o Sr. Presidente do Concelho, Dr. Oliveira Salazar, e tão justa e oportuna Suas Ex.^{as} a encontraram que a anistia foi decretado em 26 do corrente, o que veio alegrar imenso todos aqueles que vigiam pelos interesses agrícolas do nosso Concelho.

A Direcção do Sindicato provou mais uma vez que os seus sócios podem confiar-lhes a resolução dos seus problemas agrícolas; é ele o único orga-

Aviz, D. Maria Quintas, D. Maria Mesquita, D. Irene Garrido e filhas, D. Rosa da Costa Vieira, D. Maria do Carmo Martins, D. Constança Figueiredo, D. Joaquina Domenech e o Sr. Cândido Gonçalves, contribuíram também com lindos objectos para o bom êxito da Kermesse.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Torres e filha ofereceram um lindo serviço de chá.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Fernanda Marinho conseguiu ofertas das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Ana Lima Torres, D. Maria Eduarda Carmona Faria, D. Maria Badiá, D. Claricé Miranda, D. Joaquina Esteves, D. Maria Fernandes, D. Alda Esteves, D. Maria do Carmo Martins Correia, D. Margarida Lopes da Silva, de Fão, D. Emília Pena, D. Maria José Passos, D. Maria Laura Santos, D. Delfina Ferreira, D. Olindina Cardoso, D. Rosa Andrade, D. Maria José Barreiros, D. Elvira Moreira, D. Maria Lúzia Esteves, D. Maria José Mahiques, D. Bernardino Novais Marinho, D. Berta Evangelista, D. Alice Gajo, D. Rosa do Carmo Simões, D. Célia Maciel e D. Maria Emília Loureiro de Oeiras.

Forneceram gratuitamente açúcar e chá ás seguintes casas comerciais: Tomaz José de Araújo, suc.^{r.}; José Pereira da Quinta & C.^a, Avelino Gomes de Souza e Manuel Pereira da Quinta.

O Sr. Simplicio de Souza, proprietário da afamada Casa do Café, teve a gentileza de oferecer todo o café que se gastou na Barraca da Conferência. O Sr. João Maciel forneceu cerveja e laranja pelo preço da fábrica, dando a percentagem que lhe cabia como representante, para esta instituição de caridade.

O Sr. João de Macedo Correia ofereceu artigos de cerâmica da sua con-

CASAMENTO

Na cidade do Porto, contraiu o sacramento do matrimónio o sr. Dr. Manuel Bazilio Marques Chaves de Sá Carneiro nosso illustre conterrâneo com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antonia Lopes de Carvalho, da cidade do Porto.

Assistiu ao casamento S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Vila Real D. Antonio Valente da Fonseca.

É mais um lar cristão que se constituiu desejando aos noivos mui felicidades.

POLICARPO AMADEU LOPES

Faleceu na quarta-feira, 20 do corrente, na cidade do Rio de Janeiro, onde residia, este nosso conterrâneo que ha pouco para lá voltou, depois de estar uns meses nesta cidade, entre os seus amigos.

Foi o radio que naquele dia, á noite, deu esta noticia que entristeceu todos quantos conheciam este belo rapaz tão amigo da sua terra.

A sua irmã sr.^a D. Olimpia Lopes e a seu cunhado sr. Francisco Pereira de Araujo, os nossos pêsames.

ganismo constituído capaz de representar a lavoura do nosso concelho nas suas reclamações junto das autoridades.

E' urgente que todos os lavradores do nosso Concelho se agrupem no Sindicato Agrícola, o qual tem uma bandeira erguida bem alto, onde se lê: — *A Bem de Barcelos Agrícola.*

Aos Ex.^{mos} Srs. Presidente do Concelho, Ministro da Agricultura, Ministro do Comercio e Indústria foram enviados telegramas a agradecer em nome dos interessados anistia transgressões decreto 24.967 e lei 1.891

A Sr. Governador Civil de Braga foi também enviado o seguinte telegrama:

«Sindicato Agrícola Barcelos agradece valiosa interveção V. Ex.^a anistia transgressão do Decreto 24.967 e Lei 1.891».

ceituada fábrica de Areias S. Vicente, o mesmo fazendo o Sr. Francisco de Souza.

A Fábrica «a Barcelense» ofereceu 6 caixas de meias, marca Soberana, no valor de 75\$00 cada caixa.

O Sr. Aparício Gomes Pereira e os proprietários da Quinta do Rio ofereceram o leite que se gastou na Barraca do Chá.

Contribuíram também para esta festa de caridade os Ex.^{mos} Srs.: Dr. José Gomes de Matos Graça, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Francisco Torres, Dr. Teotónio Fonseca, Comendador José de Bessa e Menezes e o Administrador do Concelho Sr. Francisco José Monteiro Torres.

Por intermédio da Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Basto e D. Joaquina Vieira foram recebidos os seguintes donativos: Sr. Celestino Basto um automóvel, com pedais, para criança; Francisco da Cunha Guimarães & Filhos 6 cobertores e 24 toalhas turcas; Freitas Pereira & C.^a 2 toalhas de mesa e 24 guardanapos; Xavieres & Andrade, Ld.^a três dúzias de pentes; Manuel Oliveira, Filhos Ld.^a 1 dúzia de peúgas e diversas miudezas; Manuel Fernandes Mayor 21 peças de roupa para criança; Bento dos Santos Costa & C.^a Ld.^a 12 camisolas para homem; Flores & Ferreira, Sucr.^s 12 Pull-overs para criança; Ramos F. Campos Sucr.^s artigos de garnição e Aristeu, Lopes F. Oliveira, L.da 6 panos para almofadas.

Pedindo desculpa, de qualquer omissão involuntária, a Direcção da Conferência de S. Vicente de Paulo manifesta o seu reconhecimento a todas as pessoas que contribuíram para o bom êxito desta festa, e, em nome dos pobres seus protegidos, agradece os donativos que lhe tem enviado.

DO CONCELHO

Couto, 18

Tomou posse do lugar de regedor desta freguesia o sr. Justino Gonçalves Cerqueira, nosso amigo e assinante. Veio substituir o nosso também amigo sr. Manoel Braga de Oliveira, que bem soube desempenhar o seu lugar e que o deixou por se ter colocado na Guarda Fiscal.

—Pela segunda vez que assaltaram a propriedade do sr. Domingos Pereira Duarte Alvarenga, e desta vez a malvadez levou-os a maior banditismo —destruíram uma grande quantidade de árvores de fruto. Que as autoridades descubram os malvados e lhes apliquem os rigores da lei.

—Já estão concluídas as obras do nosso cemitério e da capela, a expensas da estimada família Barbosa.—C.

Tamel St.^a Leocádia, 25

Tenho visto em diversos jornais e actualmente em uma correpondencia de Vila Cova, a organização das Casas do Povo nas freguesias. Nem todas as freguesias podem ter esse beneficio, mas julgava ser de interesse que Ca-rapeços trabalhasse nesse sentido, visto ser uma freguesia muito central, e serviria para organização das freguesias circunvizinhas. Achava bem o sr. Presidente da Comissão da União Nacional daquela freguesia se interessa-se no assunto, auxiliado pelas outras Comissões e mais autoridades das freguesias vizinhas; assim contribuiriam para uma obra que a todos interessa.

—Parece que há tempos a rede telefonica do Estado autorizou a colocação de um posto publico em Carapeços. Quando começará a funcionar? E preciso que as pessoas que se interessam por este melhoramento continuem por ele a trabalhar.

—As minhas ultimas correspondencias parecem ter dado que discutir e pessoa amiga me pede para não esmorecer.

—Faleceu nesta freguesia a sr.^a Maria Ferreira Mano, esposa do sr. Antonio José Matias, do lugar da Varziela. A familia em luto apresentamos os nossos sentidos pêsames.—C.

M. cieira, 23

A 19 voou ao céu a inocente Maria Alice, filha de Antonio Carlos Rodrigues e Olivia de Sousa Carvalho, com 19 meses de idade. Foi a primeira creança que o actual paroco baptisou.

Uma defesa que os pais já tem no céu, e que lá se não esqueça de nós.

—Tivemos hoje nesta freguesia, em vistoria ás obras de reparação da estrada, os srs. Miguel Miranda, digno presidente da Comissão Municipal, acompanhado do sr. Engenheiro, que foram recebidos pela direcção da União Nacional e autoridades administrativas, para que se esclarecessem algumas divergencias existentes, que desgostavam e desanimavam. Ainda bem que se entenderam e desenganaram bem.

Mais lhes fizeram ver a urgente necessidade da reparação dum caminho, que é bastante dispendioso, com o que concordaram, mas para o que a situação financeira do municipio não podia concorrer para já.

Deus permita que o saneamento financeiro não demore muito, porque . . . faz muita diferença e desgosta a quem tem de lidar com o povo.—C.

MISSAS

Na Igreja do Bom Jesus da Cruz foi hontem celebrada uma missa pela alma do Sr. Policarpo Amadeu Lopes, mandada resar por sua irmã. Assistiram as internadas do Recolhimento do Menino Deus e pessoas amigas do finado.

Na terça-feira, 26 do corrente, foi celebrada uma missa na Igreja do Senhor da Cruz em sufrágio da alma da saudosa menina Maria Henriqueta Miranda de Oliveira Passos, vitima do horrivel desastre em Nine, assistindo ao piedoso acto muitas pessoas amigas da finada e da familia.

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 20 em Barcelinhos o sr. Joaquim da Silva Rente, armador.

Também faleceu no dia 22 (6.^a feira) na freguesia de Goios o sr. João José Ferreira, proprietário, casado com a sr.^a Maria Tereza Gomes do Vale.

As familias enlutadas a expressão sincera do nosso pezar.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.^a publicação

2.^a praça

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Maria de Assunção Faria de Macedo, da freguesia de S. Romão da Ucha, desta comarca, foi designado o dia 7 de Junho próximo, por 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do tribunal judicial, do direito e acção que a executada tem, em comum com sua filha Helena Faria de Azevedo, a metade de uma leira de lavradio e mato no lugar de Terrosêlo, daquela freguesia e que será entregue a quem maior lance oferecer acima de metade do valor que segundo o rendimento colectavel da matriz é de 996\$60, ficando a sisa e despesas da praça á custa do arrematante. Para assistirem e deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores da executada.

Barcelos, 26 de Maio de 1936.

O Chefe da 2.^a secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

a) A. de Palhares Falcão



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distincção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado
João de Sousa Pimenta